



# 22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES  
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

## Trabalhos Científicos

**Título:** Características Dos Recém-nascidos Prematuros, Com Peso De Nascimento Entre 500 E 1500g, Que Receberam Alta Hospitalar Em Aleitamento Materno Exclusivo.

**Autores:** MARÍLIA ARAÚJO SANTOS (FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO- USP); MANUELA MARIA DE FARIAS AIRES NOBREGA (FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO-USP); WALUSA ASSAD GONÇALVES-FERRI (FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO-USP); FRANCISCO EULÓGIO MARTINEZ (FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO-USP)

**Resumo:** Objetivo: Avaliar as características clínicas dos recém-nascidos prematuros alimentados com aleitamento materno exclusivo no momento da alta. Métodos: Estudo descritivo. Realizada por meio de análise do banco de dados do serviço dos anos de 2008 a 2012. Resultados: Durante o período analisado, a incidência de aleitamento exclusivo em prematuros menores que 1500 gramas, foi de 9,6%. O peso médio de nascimento foi de 1300g. A média de dias para se recuperar do peso ao nascer de 9,7 dias, a utilização média de nutrição parenteral foi de 10,5 dias. O início da nutrição enteral (leite cru) ocorreu em média com 1,3 dias. Em relação à mãe que manteve o aleitamento, a idade média foi de 26,7 anos, 36,7% tinham ensino médio completo. As características dos neonatos foram média de idade gestacional ao nascer de 31,6 semanas, 35% do sexo masculino e 50,8% fizeram uso de corticóide pré-natal. A ressuscitação na sala de parto ocorreu em 68,4%, a média de Apgar com 5 minutos foi 8,0, e quando analisamos o SNAPPE II a média foi de 8,4%. Em relação ao desfecho clínico, 1,74% tiveram enterocolite, 56,1% apresentaram algum tipo de infecção, 14% tiveram persistência do canal arterial, o tempo médio de ventilação mecânica foi de 2,6 dias e 8,7% eram dependentes de oxigênio com 36 semanas. A idade corrigida média no momento da alta foi de 37,6 semanas e o peso médio foi de 2000g. Conclusão: Garantir que prematuros recebam aleitamento materno exclusivo na alta não é simples. Os pacientes que apresentaram sucesso tiveram poucas complicações clínicas, peso ao nascer médio de 1300g, e mães com boa escolaridade. Portanto, pacientes prematuros com essas características merecem um grande investimento da equipe de saúde em relação à amamentação, porque as chances de sucesso são grandes.